

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Educação financeira nos anos iniciais na perspectiva da alfabetização e dos diversos letramentos

Financial education in the early years from the perspective of literacy and various literacies

 Helena Narciso da Silva *

Resumo: A escola, como instituição responsável pela formação integral dos cidadãos, tem o dever social de desenvolver um sistema de conhecimentos, habilidades e valores que sustentem um comportamento racional frente às questões socioeconômicas, culturais e ambientais. O presente relato apresenta uma experiência pedagógica realizada na Escola Classe Sobradinho dos Melos, na Região Administrativa do Paranoá, Distrito Federal, com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I com a educação financeira no espaço e cotidiano escolar. A experiência não se resume ao ensino sobre dinheiro, como gastar ou guardar, mas busca desenvolver competências e habilidades para que os estudantes se adaptem às complexidades do mundo atual, em especial às do mundo financeiro. Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde criança, tendo em vista que nas fases posteriores à infância muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente. As atividades foram desenvolvidas considerando as práticas sociais por meio da leitura de textos, análise de casos, pesquisa, organização de dados, produção de textos, organização de murais informativos, entre outras atividades práticas que colocaram os estudantes em situação de produtores desse conhecimento e estimulou o protagonismo de cada um. O estudo realizado buscou influenciar na vida prática dos estudantes viabilizando a criação de hábitos saudáveis para a construção de uma vida financeira responsável.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Organização. Planejamento. Consumo consciente. Habilidades e Competências.

Abstract: The school, as an institution responsible for the integral formation of citizens, has a social duty to develop a system of knowledge, skills and values that support rational behaviour in the face of socio-economic, cultural and environmental issues. This report presents a pedagogical experience carried out at the Sobradinho dos Melos Class School, in the Paranoá Administrative Region, Federal District, with children in the Early Years (Elementary School I) with financial education in the school space and daily life. The experience is not limited to teaching about money, how to spend or save, but seeks to develop competences and skills so that students can adapt to the complexities of today's world, especially those of the financial world. Knowing how to make choices, waiting for the best time to make an expense, being organised, distinguishing between what is wanted and what is needed are behaviours that should be developed from a young age, bearing in mind that in the later stages of childhood many unwanted attitudes may have already been consolidated and it is more difficult to deconstruct them and then rebuild them properly. The activities were developed taking into account social practices by reading texts, analysing cases, researching, organising data, producing texts, organising information murals, among other practical activities that put the students in a situation where they were producers of this knowledge and stimulated the protagonism of each one. The study aimed to influence the practical lives of the students by enabling them to create healthy habits for building a responsible financial life.

Keywords: Sustainability. Organization. Planning. Conscious consumption.

* Helena Narciso da Silva é mestre em Educação pela UnB. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unileya e Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estadual de Santa Cruz UESC. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1999). Professora da SEEDF. Contato: helena.narciso@edu.se.df.gov.br

Introdução

A ideia de trabalhar a educação financeira com as crianças surgiu da análise da situação financeira vivida por grande parte dos brasileiros como o endividamento, falta de controle de gastos e dificuldade em gerir as finanças. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC-Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que de cada dez brasileiros, apenas dois estão fazendo algum investimento pensando no futuro (SPC Brasil; CNDL, 2018). Entre os motivos que levam essas pessoas a investir pensando no futuro, estão o hábito de planejar a vida não só para o momento presente, mas também a longo prazo. Percepção e hábito que a maioria pesquisada não tem, o que mostra que a educação financeira não faz parte do nosso cotidiano e se faz urgente começar a preparar as crianças, adolescentes e jovens neste sentido, para que, educadas financeiramente, possam ter a percepção da importância de uma vida financeira planejada e organizada no presente com visão no futuro como princípio para uma vida adulta tranquila e saudável.

Na Escola Classe Sobradinho dos Melos, localizada no Paranoá, Distrito Federal, essa dificuldade em gerir as finanças, em saber lidar com o seu dinheiro de maneira saudável, foi observada de forma direta no cotidiano da comunidade escolar, na vida de pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários e tem sido motivo de estresse e de adoecimento nesse contexto.

Tendo em vista tais observações e relatos de professores e pais de alunos sobre as dificuldades enfrentadas nesta área, decidiu-se desenvolver o trabalho com educação financeira com as crianças, cientes de que quanto mais cedo se começa essa discussão, maior eficácia terá na vida adulta. Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado e determinado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde criança, tendo em vista que, nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente.

Em 2017, incluiu-se, na semana pedagógica, a educação financeira como tema de estudo. Para ampliar o conhecimento sobre o tema, convidou-se o consultor financeiro Eduardo Coelho Pacheco (2017) para ministrar uma palestra e conversar sobre finanças. Na oportunidade, ele apresentou o livro *O Lobo milionário e os três porquinhos* do qual é o autor, e frisou a importância de educar as crianças também financeiramente, no sentido de ajudá-las a serem organizadas no presente com vistas no futuro.

A partir disso, a coordenação, a direção e os docentes avaliaram a possibilidade de incluir o tema no trabalho pedagógico da escola, em consonância com o Currículo

Figura 1 – Reunião de formação sobre Educação Financeira.



Fonte: acervo dos autores.

em Movimento e respaldados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz a Educação Financeira como um Tema Contemporâneo Transversal (TCT). Para subsidiar o trabalho, buscou-se conhecer outras iniciativas de abordagem do tema na escola. Nessa busca por experiências bem-sucedidas, encontrou-se o Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), um dos fundamentos teórico-pedagógicos do trabalho que atualmente é realizado na escola.

A ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da sociedade civil. Foi promovida a uma política do estado Brasileiro pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), com a finalidade de impulsionar a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento de ações cidadãs como a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Uma das suas estratégias é o Programa de Educação Financeira nas Escolas cujo objetivo é ajudar os estudantes a enfrentarem os desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras. Isso investindo em capacitações de professores e na produção de livros didáticos específicos. O Projeto Educação Financeira nas Escolas foi

desenvolvido de forma experimental, no ensino médio, em 2010 e 2011, em algumas instituições de ensino em diferentes estados do Brasil.

Na primeira reunião de pais e mestres do ano letivo de 2017, apresentou-se a ideia, que foi aceita com louvor pelos pais. A partir daí, iniciou-se o trabalho, de forma tímida e por adesão de cada professor e turma.

O projeto Educação Financeira na Escola foi incorporado efetivamente ao trabalho pedagógico da escola em 2019, e, desde então, é desenvolvido como uma ação institucional prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP), cujo estudo se dá ao longo do ano letivo. Uma ação construída coletivamente, tendo sempre em mente que todos, alunos, pais de alunos, professores, direção, coordenação e demais envolvidos necessitam de formação continuada nesta área. Nesse sentido, foram realizadas, além do trabalho com os estudantes, ações formativas com foco nos docentes, nas equipes de apoio educacional, orientador educacional, direção e coordenação, servidores e pais de alunos (Figura 1).

O objetivo principal do projeto é aprofundar o conhecimento do universo financeiro, para que, utilizando-se desse conhecimento, os estudantes possam, futuramente, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, serem multiplicadores no âmbito familiar e comunitário.

O tema permitiu trabalhar a alfabetização das crianças e os diversos letramentos de forma interdisciplinar e contextualizada, promovendo o diálogo entre as áreas do conhecimento nas dimensões local, global e temporal, uma vez que os conteúdos de educação financeira extrapolam os limites do mundo financeiro e se associam aos conteúdos escolares, transversalizando-os, desmistificando a ideia de que se trata de um tema complexo e do mundo adulto. Prática que coaduna com as Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo - BIA e 2º Bloco (Distrito Federal, 2014a), que afirmam a necessidade de um ensino contextualizado e problematizador que ultrapasse os limites da sala de aula e prepare para a vida na sociedade.

Assim, o trabalho com a educação financeira contribuiu para a compreensão da complexidade dos fenômenos do mundo atual e fortaleceu o ensino da leitura e da escrita no espaço escolar.

O presente relato refere-se ao trabalho realizado em 2022, e o público-alvo desta experiência foram todos os estudantes das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) da Escola Classe Sobradinho dos Melos, sendo seis (6) turmas no turno matutino e três (3) turmas no turno vespertino.

Referencial teórico

O tema da Educação Financeira está ganhando cada vez mais destaque na contemporaneidade. A julgar pela sua importância, a BNCC (Brasil, 2017) a introduziu

como um tema transversal, com a indicação de que seja incorporada aos currículos e propostas pedagógicas pelos sistemas de ensino.

Atualmente, muitos pesquisadores enfatizam a importância da Educação Financeira para a formação cidadã dos sujeitos e compartilham a ideia de que se deve começar o mais cedo possível. Segundo Cerbasi (2011, p. 17), “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.

Ao encontro a proposta aqui desenvolvida, Modernell (2011) destaca que a educação financeira deve contribuir para que as crianças aprendam a diferenciar desejos e necessidades, que as possibilidades que o dinheiro pode atender são limitadas e que é possível sonhar com um futuro financeiro promissor, mas para isso precisam aprender a fazer escolhas, adiar desejos momentâneos para possibilitar a realização de objetivos importantes. Faz-se necessário criar hábitos financeiros saudáveis que os distanciem do consumo desenfreado.

O tema apresenta também um diálogo direto com o eixo transversal “Educação para a Sustentabilidade”, apresentado pelo Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2014b). Ao propor para os estudantes a reflexão crítica sobre os processos de produção, transporte e descarte de produtos naturais e industrializados e o custo financeiro e socioambiental deste processo, o intuito é preparar os estudantes para analisarem a conjuntura econômica no contexto em que vivem e assim serem capazes de tomar decisões mais acertadas para se autossustentarem, respeitando a sustentabilidade no planeta. Silva e Davi (2019, p. 2) dizem que “a educação financeira contribui para formar um cidadão que consuma com consciência ética e ambiental, sem desperdícios e excessos, preservando e melhorando a relação do homem com a natureza”. Ou seja, a reflexão e criticidade que os estudantes desenvolvem por meio das atividades propostas vão além das contribuições pessoais de ordem financeira, pois fortalece a compreensão da consciência ética para a preservação do meio ambiente.

Considerando que a Escola Classe Sobradinho dos Melos é uma escola do campo, inserida em uma comunidade rural, pensar em aspectos referentes à sustentabilidade financeira e ambiental, é também incutir nas crianças a importância do desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis que garantam, de forma integrada, a segurança energética, hídrica e alimentar. A abordagem dos conteúdos é sempre associada aos valores éticos e de responsabilidade socioambiental para atender ao aspecto formativo adotado no projeto.

A Educação Financeira proporciona à criança ferramentas para aprender a fazer uma leitura crítica dos produtos publicitários, evitando assim, que fiquem refém delas. O campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de

adquirir determinados produtos, estimulando emoções que levam ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão (Buckingham, 2007). Ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, os estudantes adquirem um repertório para tomar decisões com mais autonomia, isto é, consciente das pressões externas e mais de acordo com suas reais necessidades.

Metodologia

O estudo desenvolvido no projeto de Educação Financeira teve como foco principal a aprendizagem em disciplinas básicas como Português e Matemática, visando principalmente estimular a capacidade de ler, quantificar, interpretar situações-problema, estabelecer conexões e inferir significados a partir de um contexto de referência. Entretanto, contou também com as contribuições de outras áreas do conhecimento como Geografia, História, Ciências e Arte, em uma proposta interdisciplinar.

Para introduzir gradativamente os conceitos que iriam contribuir com a construção do conhecimento necessário aos comportamentos e atitudes financeiras, o estudo do conteúdo foi organizado por práticas sociais definidas como “eixos temáticos”, previamente selecionados e revisitados em cada um dos anos escolares. De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014b), considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trazer para a espaço da sala de aula a realidade dos estudantes, seus saberes prévios, para dialogar com os saberes científicos e culturais, estimulando o desejo de aprender, de conhecer em profundidade, por assim dizer, em dissecar o objeto do conhecimento, atribuindo-lhe sentido. Assim, a prática social, assimilada de forma crítica e reflexiva, passa a ser ressignificada e transformada.

Figura 2 – Roda de leitura história: *O Lobo milionário e os três porquinhos* (Eduardo Coelho)



Fonte: acervo dos autores.

Ao longo dos bimestres, as atividades foram desenvolvidas dentro dos eixos de estudo: produção e consumo, organização, cuidado e planejamento, com a participação ativa dos estudantes como pesquisadores e na organização e socialização das informações. Atividades como rodas de leitura e de conversa, análise de casos, pesquisa e organização de dados (produção de gráficos e tabelas), produção de textos de diferentes gêneros (convites, textos informativos, panfletos, história em quadrinhos, listas, histórias infantis, textos midiáticos etc.), organização de murais informativos e seminários, entre outras atividades, colocaram os estudantes em situação de produtores do conhecimento e impulsionaram as aprendizagens (Figuras 2 e 3).

As atividades foram desenvolvidas semanalmente, em sala de aula, sendo uma aula semanal com a duração aproximada de 1h30min, com cada turma participante, envolvendo todos os alunos da turma. As aulas foram ministradas pelo professor regente de cada turma com a mediação do professor coordenador que dava o suporte pedagógico para o desenvolvimento das atividades de acordo com os objetivos do projeto.

Também foram realizadas atividades específicas por ano para possibilitar que os alunos colocassem em prática e ampliassem os conhecimentos construídos e para promover a socialização e circulação das informações, dando visibilidade ao trabalho de cada turma.

No primeiro ano, as crianças organizaram a Festa dos Brinquedos. Durante o processo de organização da festa, as crianças fizeram pesquisa e comparação de preços por meio da leitura e análise de panfletos de supermercados, selecionaram receitas de acordo com o custo-benefício, fizeram escolhas e definiram o cardápio da festa (Figura 4). As turmas do segundo ano, organizaram oficina sobre reciclagem do lixo e dicas de consumo consciente. (Figura 5). No terceiro ano, as crianças organizaram uma apresentação com jogos e brincadeiras para discutir sobre as despesas da casa e a economia doméstica.

Figura 3 – Mural informativo



Fonte: acervo dos autores.

Figura 4 – Festa dos Brinquedos



Fonte: acervo dos autores.

Os estudantes do quarto ano fizeram um *tour* virtual ao Banco Central para conhecer a história do dinheiro e realizaram a Feira de Trocas (escambo – as crianças trouxeram os objetos, elaboraram a lista e estabeleceram a equivalência das trocas). Para realizar o escambo, as crianças pesquisaram sobre a origem do dinheiro, como eram feitas as trocas por produtos e serviços antes da sua existência e como, historicamente, chegou-se ao que conhecemos e temos atualmente. A turma do quinto ano organizou e apresentou um seminário sobre a água e a importância do seu cuidado para a vida no Planeta (Figura 6). O seminário foi apresentado para toda a escola, inclusive com a participação de alguns pais. Ao final, distribuíram um folheto com dicas de economia de água para as atividades cotidianas (banho, lavagem de roupas, limpeza da casa etc.)

Em agosto realizou-se a Feira Dimelos Gourmet (no Dia do Estudante) e no final do ano letivo, em dezembro, realizou-se a Feira Dimelos, como produto final do projeto (Figura 7). Na feira, a moeda utilizada para compra dos produtos é o Dimelo: moeda fictícia produzida pela escola, com valor simbólico, entretanto, produzida tendo como referência o real, moeda de circulação nacional (Figura 8).

A Feira Dimelos é um evento lúdico, organizado dentro de parâmetros reais (uma feira com estandes de venda

Figura 5 – Produção de cartazes com dicas de consumo consciente



Fonte: acervo dos autores.

Figura 6. Seminário “Como economizar água”



Fonte: acervo dos autores.

de material escolar, brinquedos, roupas e calçados), pela equipe gestora e equipe pedagógica e a participação ativa das crianças. Uma experiência prática na qual os estudantes tiveram oportunidade de participar como consumidores ativos: fazer escolhas, equilibrar gastos, economizar, colocando em ação os conhecimentos construídos.

Acredita-se que é tarefa da escola inculcar nas crianças seus direitos e deveres como estudantes e ajudá-las a

compreender suas necessidades e a respeitar as necessidades alheias. Assim, paralelamente ao estudo referente à educação financeira, foi desenvolvida a educação dos valores altruístas no sentido de ampliar junto aos estudantes os laços de amizade, solidariedade, responsabilidade, respeito e empatia. Ações como rodas de conversa, dramatizações, exibição de vídeos de pessoas que dedicaram a vida a favor do próximo, serviço de monitoria para ajudar colegas com mais dificuldades, piquenique coletivo, foram desenvolvidas com apoio da Orientadora Educacional e Pedagoga para viabilizar o bem viver e o desenvolvimento desses valores, que são reforçados no cotidiano da sala de aula.

Ao longo do desenvolvimento das atividades letivas, tendo como parâmetro o exercício desses valores e dos deveres do aluno (participação e realização das tarefas de casa e de sala; organização e cuidado com os materiais individuais e de uso coletivo; respeito aos colegas e educadores, assiduidade, preservação dos espaços coletivos da escola), os estudantes acumularam pontos para serem trocados por **Dimelos** (10 pontos é igual a 1 Dimelo). Esses critérios foram previamente combinados e estabelecidos com os estudantes, e registrados em tabelas específicas. Automaticamente, cada criança ganhava 10 pontos diários. Só deixava de ganhar quando não cumpria com o previsto. Ao fim de cada mês, os pontos acumulados eram convertidos em moeda que ficaram guardadas no banco (Escola) até o dia da feira.

A avaliação do trabalho pautou-se nas orientações das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) (Distrito Federal, 2014c) que norteiam o trabalho pedagógico realizado nas escolas da rede pública do DF, cujo princípio é a formação integral do estudante, e foi realizada ao longo do desenvolvimento das ações planejadas, considerando: a) avaliação de processo; b) avaliação das aprendizagens dos alunos; e c) a avaliação final (equipe pedagógica e comunidade escolar).

Conforme o projeto foi sendo desenvolvido, foram utilizadas diferentes estratégias avaliativas para identificar se as metas estavam sendo atingidas e para verificar a aceitação, a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes. Instrumentos e estratégias como: rodas de conversas, *feedbacks* orais e relato escrito das crianças; registro diário de observação do professor sobre a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas e das mudanças de atitudes frente aos temas abordados; reuniões avaliativas bimestrais com os professores, foram fundamentais para realinhar a proposta e planejar as ações seguintes.

Para acompanhar a evolução das aprendizagens dos estudantes (desenvolvimento pessoal, social, cognitivo) foram utilizados ainda estudo de casos concretos com elaboração de relatório, organização de portfólio,

Figura 7 – Feira Dimelos



Fonte: acervo dos autores.

Figura 8 – Dimelos



Fonte: acervo dos autores.

produção de vídeos; atividades práticas – organização dos eventos: *Feiras Dimelos*, escambo, Festa dos Brinquedos, seminários, autoavaliação.

A avaliação final do projeto aconteceu no mês de dezembro, pela equipe gestora e equipe pedagógica para refletir sobre as dificuldades encontradas, pontuar as fragilidades e potencialidades observadas e realinhar a proposta formativa. Os pais também tiveram

oportunidade de contribuir, respondendo um questionário sobre o projeto e os impactos observados na vida dos filhos referente ao consumo, à economia doméstica e ao cuidado com o ambiente.

Considerações finais

Ao unir o trabalho de alfabetização e letramentos diversos ao estudo dos conteúdos referentes à Educação Financeira, proporcionou-se aos estudantes diferentes formas de aprendizagem mediadas pela cultura escrita, trazendo para o espaço da sala de aula gêneros textuais diversificados, de acordo com a necessidade de cada situação comunicativa o que possibilitou a reflexão diária sobre as atitudes dos indivíduos como consumidores, a relação com o dinheiro, os custos econômicos, sociais e ambientais do consumo.

Ao trabalhar as atividades práticas, avaliou-se os impactos das ações dos indivíduos em curto, médio e longo prazos e a necessidade de mudança de postura da sociedade frente à natureza e o uso sustentável dos recursos naturais. Assim, os estudantes se tornam mais conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente, levando

para a vida ensinamentos ecológicos importantes, além de despertar valores sociais como o cooperativismo, participação, senso de responsabilidade e sustentabilidade.

Por meio do estudo proposto, foi possível despertar nas crianças a reflexão sobre a importância da organização e planejamento para uma vida financeira equilibrada e saudável, ajudando-as a serem organizadas no presente com vistas no futuro. Como no ditado popular, “É de cedo que se começa o dia!”.

Ao trazer a pesquisa e a ludicidade, como elementos que auxiliaram na sistematização dos conceitos, utilizando-se de estratégias nas quais os estudantes experienciaram situações de natureza financeira, compartilharam opiniões e impressões pessoais em um contexto de protagonismo infantil, as crianças ampliaram o conhecimento e a visão de mundo, dando significado ao que foi aprendido.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores da Escola Classe Sobradinho dos Melos, direção, coordenação e equipe de apoio, pelo envolvimento e dedicação na realização desta ação formativa. ■

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Edições Loyola: São Paulo, 2007. 301p.
- CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 15 set. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016)**. Brasília, 2014c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.
- MODERNELL, Álvaro. **Quero ser rico, rico de verdade**. Brasília: Editora Mais Ativos, 2011.
- PACHECO, Eduardo Coelho. **O lobo milionário e os três porquinhos**. Brasília: Coelho Play, 2016.
- SILVA, Raquel Aparecida da; DAVI, Tania Nunes. Educação financeira: da escola para a vida. **Repositório Institucional da FUCAMP**, Monte Carmelo, 6 jun. 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/441>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL; CNDL. **O preparo para aposentadoria no Brasil**. Serviço de Proteção ao Crédito/CNDL. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso em: 17 abr. 2018.